



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Grupos De Adolescentes Internados E A Construção Dos Casos Clínicos

**Autores:** SARA DOLORES SOARES MELO (HC/UFGM); CLEIDE CRISTINA DA SILVA SCARLATELLI (HC/UFGM); TATIANA MATTOS AMARAL (HC/UFGM); THIAGO ROSENAL SILVA (HC/UFGM)

**Resumo:** Objetivo: No momento em que os jovens estão atravessando o desligamento das famílias, sentindo-se sós, eles encontram no grupo uma forma de manter a autonomia e construir laços sociais. O grupo de adolescentes internados na enfermaria tem como objetivo possibilitar a circulação da palavra, promovendo a interação nesse momento em que a solidão do adolecer se depara com a solidão do adoecimento. Além disso, ao observar-se essa interação dos adolescentes no grupo, apropria-se de dados da subjetividade do sujeito que são essenciais à construção do caso clínico. Método: semanalmente de abril a julho de 2013 os adolescentes eram convidados a participar de um encontro realizado no refeitório da enfermaria, sob a coordenação e participação de residente e especializando em saúde do adolescente, com duração aproximada de 90 minutos. Os encontros consistiam de dinâmicas previamente preparadas que provocavam a subjetividade, privilegiando a linguagem oral, escrita e do desenho. Abria-se espaço para questionamentos e discussões sobre assuntos diversos, muitas vezes envolvendo a realidade imediata na qual estavam inseridos. Após cada encontro, os coordenadores elaboravam um relatório que era discutido com membros do núcleo de saúde do adolescente. Resultados: Observou-se que houve grande interesse pela participação por parte dos adolescentes e acolhimento do trabalho por familiares e equipe. Nos encontros, os temas mais discutidos foram normas e transgressão à lei, sexualidade, vivência da doença e limitações, e ambivalência entre alegria e tristeza. Conclusão: A partir desse trabalho conquistou-se um espaço próprio para que os adolescentes pudessem exercer autonomia, estabelecer novos referenciais de saber e identificações, elaborando angústias relacionadas à vivência de uma doença crônica durante a adolescência. É uma oportunidade ímpar para socialização dos pacientes e enriquecimento dos profissionais que os assistem, auxiliando na construção e direção clínica dos casos.